

# SOCIOEDUCAÇÃO E POESIA: PRODUÇÕES EM VERSO NA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Vania Cristina Pauluk<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esse artigo é um relato de experiência a respeito do projeto de poesia, realizado no Centro de Socioeducação de Ponta Grossa, no estado do Paraná. O referido projeto tinha como objetivos: contribuir para a melhoria das habilidades de leitura e escrita visando práticas de letramento, possibilitar o contato com textos poéticos, estimular a interpretação, inferências e extrapolação de textos e incentivar a escrita de poesias. O projeto acontecia com adolescentes que cumpriam a medida socioeducativa de internação, no formato de oficinas, nas quais se discutia e interpretava-se poesias de autores nacionais. Após as discussões eram apresentados conceitos dos elementos textuais do texto poético e partia-se para a produção dos mesmos, reestruturação e leitura dos mesmos. Os textos poéticos eram expostos na unidade socioeducativa para familiares e funcionários. Os jovens aderiram positivamente ao projeto, melhorando seu repertório linguístico e vivenciaram a função estética da literatura.

Palavras-chaves: socioeducação, letramento, poesia.

**ABSTRACT:** This article is an experience report about a poetry project developed with adolescents, in the Ponta Grossa Socioeducation Center, in the Paraná state. The objectives were: to contribute to the improvement of reading and writing skills aiming at literacy practices, to enable contact with poetic texts, to stimulate interpretation, inferences and extrapolation of these texts, to encourage the writing of poetry. The project was for teenagers offenders in workshops, in which they discussed and interpreted poems by renowned national authors. After that concepts about textual elements of the poetic text were taught, for to be produced, restructured and read the texts written for other teenagers. The texts were put on the socio-educational unit for family members and employees to read. The young people responded positively to the project, increasing the linguistic repertoire and bettering oral and written language and to experience the aesthetic function of literature.

Keywords: socialeducation, literacy, poetry.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências Sociais (UEPG). E-mail: vpauluk@hotmail.com

## Introdução

No contexto de exclusão e vulnerabilidade social em que se encontram a grande maioria das pessoas em nosso país, o que não é diferente entre os adolescentes que cumprem medida socioeducativa, infelizmente. A escola, seria um lugar privilegiado para o contato com a norma culta, com a cultura letrada e com o repertório científico, artístico e cultural da humanidade. Entendemos que o único reduto onde a leitura tem chance de ser desenvolvida é a escola. Portanto, “o fracasso da escola nessa área significa a morte dos leitores através dos mecanismos de repetência, evasão, desgosto e/ou frustração” (SILVA, 1993, p. 07).

A formação de leitores, ou melhor o desenvolvimento desse hábito é vital para a vida em sociedade. Dominar a linguagem oral e escrita é imprescindível para a inserção social. Ler e escrever são habilidades necessárias para a vida em sociedade: para dar prosseguimento aos estudos nas etapas da educação básica, para ingresso e permanência no mercado de trabalho, para melhor interação.

Isto posto, é importante lembrar o conceito de letramento, o qual segundo Soares (2003) é o uso de leitura e escrita em situações sociais. Em diversas situações sociais usamos e precisamos ser fluentes na leitura e escrita e na interpretação de textos lidos. A exemplo, há pessoas que não conseguem ler e entender bulas de remédio, manual de instruções de produtos, ou até mesmo, anúncios em redes sociais.

Mesmo com a evolução da ciência e da tecnologia, há no Brasil, um grande número de jovens e adultos que não conseguem apropriar-se satisfatoriamente das habilidades de leitura e escrita. Situação essa que não se difere da encontrada neste Centro de Socioeducação. Os adolescentes, em sua maioria, encontram-se em situação de distorção idade/série e defasagem curricular. Esse último revela-se por não terem adquirido os conhecimentos e habilidades relativos às séries cursadas e, sobretudo,

apresentarem severas dificuldades na leitura, escrita, interpretação e produção de textos.

A reinserção societária desses adolescentes é prejudicada sem a posse desse mínimo de conhecimentos. Haja vista que para melhor interação na sociedade, retorno à escola, para o encaminhamento de cursos profissionalizantes e/ou mercado de trabalho tais conhecimentos são fundamentais.

## Letramento, alfabetização e poesia

A cultura escolar impõe à vasta maioria dos alunos uma ruptura com o cotidiano, a leitura e escrita demandam abstração. “A expansão da escolarização está ligada à edificação de uma cultura e de saberes escritos que apresentam um alto grau de abstração em relação aos saberes locais das comunidades e à cultura diária” (TARDIF E LESSARD, 2014, p. 73). Para a aprendizagem dos conteúdos escolares é necessário, entre outros, a capacidade de abstração.

A escola apresenta, historicamente, em todo o mundo dificuldades de ensinar os mais pobres. Diferentes estudos revelam relação entre a aprendizagem com capital social, cultural, econômico, pois “o desempenho das escolas é condicionado pelas categorias de alunos que as frequentam” (GENTILI, 2011, p. 146).

Os mais pobres, geralmente, frequentam escolas com mais problemas, em regiões mais vulneráveis, possuem menos acesso à cultura letrada e têm mais dificuldades de abstração, conseqüentemente, torna-se mais difícil a apreensão da linguagem oral, nos moldes da norma culta e, linguagem escrita.

Atualmente, se fala muito em letramento, o qual se constitui como o uso da leitura e escrita em situações sociais. Há inúmeras situações do cotidiano que há necessidade de leitura, escrita e interpretação de diferentes gêneros textuais, a exemplo: preencher formulários, efetuar uma receita, ler bula de medicamentos, entre outros.

Sem a posse do letramento a interação e inserção social é prejudicada:

Na contemporaneidade, o letramento torna-se um vetor para a constituição de um sujeito livre, capaz de contribuir para as mudanças sociais. Na nossa realidade, com alto índice de analfabetismo (funcional ou não), isso faz toda diferença. As relações entre letramento e poder, muito discutidas sob o prisma dos letramentos legitimados pelas instituições de prestígio, têm na escola um de seus mais expressivos expoentes: concentrando-se nos cânones literários, nos clássicos consagrados, ficam de fora as leituras funcionais, de uso cotidiano, mesmo que sejam essenciais para atingir os objetivos do aluno. Isso precisa ser mudado para a escola se tornar menos elitista, tradicional e autoritária e passar a abraçar as metas da escola contemporânea e a disseminar as práticas de letramento – aliás, de acesso à informação dessa sociedade – aos que têm sido barrados da escola ao longo da história brasileira. (KLEIMAN, 2014 p.89).

Por meio da escola e de suas práticas com o uso da língua é que a grande maioria da população trabalhadora terá acesso ao patrimônio artístico e cultural da humanidade, mas não significa que a escola necessita se restringir a tais textos, ditos elitistas e não utilizar textos mais funcionais, para que no cotidiano aprenda-se satisfatoriamente a utilizar a linguagem oral e escrita, nos diversos espaços e situações na sociedade letrada, haja vista que:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição, presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 28).

A leitura pode auxiliar em visões de mundo mais críticas e permeadas por questionamentos necessários. O ler contribui para formação de pensamento e opinião cada vez mais distantes do senso comum e, quiçá, de ideologias conservadoras e reacionárias. Ao desenvolver tal hábito abre-se uma janela imensa de possibilidades na mente, e na vida dos sujeitos, pois “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade” (ZILBERMAN, 1987 p.14).

O ambiente escolar é um espaço privilegiado para o contato com a leitura, com diferentes gêneros textuais. É onde o encanto por desbravar esse mundo novo, esse universo que só a leitura é capaz de propiciar pode ocorrer. Especialmente, para os mais empobrecidos economicamente, que têm na escola, um dos poucos espaços para tal.

O trabalho com o texto poético é extremamente atraente, os sujeitos se encantam com essa tipologia textual. São textos que motivam os adolescentes. As interpretações que emergem desse tipo de texto despertam múltiplas interpretações e inferências ao texto original. A função estética da literatura é muito bem explorada nesse gênero textual, pois:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade (CÂNDIDO, p.1995, p. 46).

O trabalho com o texto poético potencializa o sentido estético da literatura. A poesia encanta o leitor, desperta interpretações e inferências, faz viajar em suas linhas e versos. O gosto de ler é facilmente incentivado por meio do texto poético.

### **As medidas socioeducativas**

A violência assusta a todos os setores e classes sociais. Ninguém está imune a ela. A sociedade em desespero clama ao poder público por soluções. Paira no imaginário popular que penas e leis mais rígidas podem minorar a violência.

Quando se trata de atos infracionais (análogos aos crimes do Código Civil), praticados por adolescentes em conflito com a lei, há setores que pleiteiam maior responsabilização, inclusive com a redução da maioridade penal.

Algumas pessoas acreditam que adolescentes infratores não são punidos ou responsabilizados ao cometer atos infracionais. Mas, isso não corresponde com a verdade. A eles são imputadas medidas socioeducativas, como estabelece o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente.

Muitas medidas podem ser aplicadas, dentre elas destacamos: reparação de dano, advertência, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação. A medida de internação é a mais gravosa, sendo aplicada como recurso extremo, conforme Art.122 do ECA:

A medida de internação só poderá ser aplicada quando:

I - tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência a pessoa;

II - por reiteração no cometimento de outras infrações graves;

III - por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta.

No estado do Paraná essa medida (de internação) é executada em CENSEs- Centros de Socioeducação. Nesses estabelecimentos

os adolescentes ficam internos, mas recebem atendimento multiprofissional, dos seguintes profissionais: psicólogo, assistente social, dentista, médico, pedagogo. Cabe ressaltar que durante a internação são obrigatórias atividades de escolarização e profissionalização e atividades externas são permitidas, caso não haja determinação judicial contrária.

As ações socioeducativas buscam a ressocialização, a reflexão a respeito do ato infracional e da necessidade de ressignificação de valores e redirecionamento da vida, afastada da criminalidade. Como está expresso em documentos orientadores do estado do Paraná:

A socioeducação como práxis pedagógica propõe objetivos e critérios metodológicos próprios de um trabalho social reflexivo, crítico e construtivo, mediante processos educativos orientados à transformação das circunstâncias que limitam a integração social, a uma condição diferenciada de relações interpessoais, e, por extensão, à aspiração por uma qualidade de convívio social. (PARANÁ, 2006, p.19).

A medida de internação não comporta prazo determinado, podendo ser aplicada entre seis meses e três anos a adolescentes entre doze e vinte e um anos incompletos. Em todos os casos há que se respeitar o Art. 121. “A internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. Durante o processo socioeducativo:

O adolescente deve ser alvo de um conjunto de ações socioeducativas que contribua na sua formação, de modo que venha a ser um cidadão autônomo e solidário, capaz de se relacionar melhor consigo mesmo, com os outros e com tudo que integra a sua circunstância e sem reincidir na prática de atos infracionais. Ele deve desenvolver a capacidade de tomar decisões fundamentadas, com critérios para avaliar situações relacionadas ao interesse próprio e ao bem-comum, aprendendo com a experiência acumulada individual e social, potencializando

sua competência pessoal, relacional, cognitiva e produtiva. (SINASE, 2006).

A medida é reavaliada pelo menos a cada seis meses e pode ser extinta ou o adolescente pode receber uma progressão de medida para uma medida mais branda. A avaliação e/ou reavaliação é realizada mediante relatório multiprofissional enviado ao Poder Judiciário.

## Poesia nas grades

É inegável a importância do pleno domínio da linguagem oral e escrita na denominada sociedade do conhecimento, para interação e até mesmo sobrevivência na sociedade contemporânea, haja vista os intensos avanços da ciência e tecnologia, somados à formação/ampliação constante do “exército de reserva” de desempregados da sociedade capitalista.

Isto posto, para que tal ocorra é imprescindível ações intencionais, dentre as quais destacamos a leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais: textos informativos, científicos, descritivos, publicitários, literários, entre outros:

[...] língua (oral e escrita) é uma produção humana e, enquanto fato histórico-social, não é adquirida espontaneamente pelo indivíduo, sua aquisição e domínio demandam uma mediação daqueles que já a possuem; essa mediação não se limita a facilitação do encontro do sujeito com o objeto do conhecimento, mas exige uma interação do indivíduo com a sociedade que institui tal objeto; é na interação com aquele que já se apropriou desse objeto que podemos, também, dele nos apropriarmos. (KLEIMAN, 1990, p. 6).

Estar imerso no mundo letrado é condição para a melhoria das habilidades de leitura e escrita. Sendo assim, realizamos o projeto de poesia no qual pretendíamos: possibilitar o contato com textos poéticos., estimular a interpretação, inferências e extrapolação de textos, incentivar a escrita de poesias,

usando técnicas de reestruturação textual para adequação ortográfica e gramatical e realizar a exposição dos textos produzidos.

O projeto se desenvolveu através de oficina de Poesia, a qual possibilitou o contato com textos poéticos, a interpretação, discussão e reflexão sobre os temas abordados nas poesias escolhidas. Foram trabalhadas poesias de autores nacionais, inclusive músicas, que possuem estrutura poética: interpretava-se poesias musicadas ou não de renomados autores nacionais, tais como Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Paulo Leminski, Helena Kolody, Manuel Bandeira, entre outros.

A partir de interpretação, interação e extrapolação dos textos poéticos eram apresentados conceitos centrais desse gênero textual, como também seus elementos e partia-se para a escrita dos mesmos.

A escrita a priori, em alguns momentos, trazia certa resistência, talvez por ranço de práticas adestradoras de língua portuguesa já vivenciadas durante a escolarização, mas depois de incentivados e devidamente motivados, se encantavam com a escrita dos textos, “brincando de poesia”.

A seguir destacamos algumas poesias escritas nestas oficinas, a partir dos textos trabalhados. As classificamos de acordo com a temática. A priori apresentamos as que discorrem a respeito do desejo de liberdade.

A)Hoje o dia clareou

Mas, meu amor não chegou

O que vi foi só grade

Aqui só vejo maldade

Tento me dispersar

Mas não dá para parar

Penso na minha liberdade

Pois não quero mais maldade

C. A. P.

B)Eu quero sair daqui do cense  
Quero voltar para minha família

Eu quero curtir uma ilha

Eu quero voltar para minha casa  
Para minha família feliz

Me sinto um pássaro sem asa

G. A.

C)Saudade da liberdade

Que me traz felicidade

Amor, traz dor

Mas, também traz calor

D. F.

D)Hoje em dia nossos pais veêm os jornais

E só pensam coisas anormais

Vai ser com muita demora

Mas um dia vou embora

Pode até demorar

Mas a liberdade vai cantar

Avisa os manos que tão no sofrimento

Que a liberdade vai chegar é só questão de  
tempo

D. D. C.

E)Eu quero sair daqui do Cense

Quero voltar para minha família

Eu quero curtir uma ilha

Eu quero voltar para minha casa

Para minha família feliz

Me sinto um pássaro sem asa

G. A.

F)Todo dia penso em sair desse lugar

E para cá nunca mais voltar

Logo vou estar na liberdade

Pra matar essa saudade

Enquanto isso não acontece

Eu rezo e faço uma prece

Da minha amada

Eu sinto falta

Desse jeito eu vou levando

Triste, mas sempre cantando

Enquanto o sol lá fora brilhar

Eu fico aqui cantando os dias a sonhar

C. E. F. S.

Vemos que apesar do caráter pedagógico da medida socioeducativa a privação da liberdade não deixa de ser uma punição. Podemos afirmar que todo adolescente tem como um dos principais desejos o resgate de sua liberdade, voltar para sua família e/ou comunidade. Ser livre

para fazer suas escolhas e direcionar suas ações. O desejo de estar longe das grades é bastante grande. Embora a estrutura arquitetônica não contemple como maneira de contenção muitas grades, as formas outras de contenção, são assim chamadas.

Outro tema recorrente, que também está relacionado aos desejos desses sujeitos é a busca pela felicidade e os planos para depois da desinternação, ou seja, após a extinção da medida socioeducativa.

A)Quero ser feliz

Andar de skate

Brincar no chafariz

Quero ser bom

E comer bombom

Quero ser ciclista

E andar como moralista

Quero ser um viajante

E escutar música no alto-falante

J.B.

B)Felicidade não tem preço

Felicidade é estar com a família

Felicidade é ter o que eu mereço

Ser feliz e ser o que você quer

Ser feliz é formar uma família com uma  
mulher

A vida é feita de felicidades

A liberdade me deixou saudades

A vida é bela e formosa

A vida é tão grandiosa

E. S.

C)Com você aprendi

A praticar igualdade

Fidelidade e lealdade

Ao invés do pior

Vou praticar o melhor

Dói no coração

Quando ouço a canção

Que fiz para você

Meu irmão

M. H. L.

W. B.

D)Quero ir embora ficar com minha família

Quero falar da minha namorada

Dançar com minha namorada na balada

V. M. L.

E, por fim destacamos poesias que trazem consigo sentimentos relacionados ao arrependimento e sofrimento pelas escolhas feitas e o desejo de mudança, são elas:

A)Minha solidão tenta me desanimar,

Mas, ainda tenho força para continuar

O caminho foi longo e também foi cansativo

Mas, cheguei ao final, pois sempre pensei  
positivo!

Sempre olho para frente mas, não esqueço do  
meu passado

Se há cindo anos atrás eu fosse mais  
inteligente

Por aqui eu nunca teria passado, mas mesmo  
assim

Me sinto por Deus abençoado

Eu ainda sou jovem, tenho um caminho pela  
frente

Sei que não será fácil, mas serei consistente

Já estou para ir embora, isso está para  
acontecer

Só que tudo que aprendi aqui jamais vou  
esquecer

Não estou feliz por estar aqui

Eu estou feliz porque muito eu aprendi

Minhas últimas palavras aqui eu deixarei

Todas essas palavras foram do coração que  
tirei

J. F.

B) Não adianta andar pra frente

Na direção errada

Por isso, a cada passo

Eu revejo minha caminhada

Na pureza eu vou levando

Minha caminhada vai passando

Logo, logo, na rua eu tô andando

Minha família me esperando

Logo a liberdade tá cantando

L.L.S.

C) Quem inventou as grades

Quem inventou a prisão

Não sabe o que é saudade

Não sabe o que é solidão

Queria ver de novo a liberdade

Queria dar um rolé na universidade

Eu fico pensando atrás das grades

L. S.R.

E) Daqui para frente

Dias e noites vendo concreto e aço

na esperança de dias melhores

Minha estrutura é muito forte e meu coração  
de aço

Estou muitos dias a esperar

Mas esses dias parecem sufocar

Tenho esperança que tudo vai melhorar

E quando melhorar, minha família de mim  
vai se orgulhar

e com coisas erradas vou parar

para poder da minha família cuidar

G. W. S. R.

Nos textos desses adolescentes estão presentes sempre sentimentos relacionados à dor da privação de liberdade.

Há que se considerar que é um avanço a escrita de textos poéticos, ainda mais para esses sujeitos que nem sempre tiveram uma relação harmoniosa com o sistema escolar, haja vista que muitos evadiram da escola. Escrever é desafiador em nossa cultura escola, na qual o ensino da língua centra-se em

Outra etapa importante da oficina era a reestruturação dos textos para adequá-los à norma culta. Após tais adequações os textos eram lidos em sala de aula e expostos no ambiente socioeducativo para que outras pessoas pudessem ler e apreciar tais poesias. Afinal, quem escreve o faz para que alguém leia.

O texto não pode ser uma mera atividade escolar para ser lido apenas pelo professor. Afinal “ensinar dizíamos, é trabalho com seres humanos, sobre seres humanos e para seres humanos” (TARDIF E LESSARD, 2014, p. 150). As ações pedagógicas devem basear-se nessa premissa. Os seres humanos precisam de incentivo, motivação, elogios e sentirem-se valorizados, inclusive em relação ao trabalho realizado, neste caso, trabalhos escolares, ou melhor textos.

## Considerações

Incentivar a leitura e produção de textos é a gênese da escolarização formal. O ensino da língua não pode restringir-se ao ensino de classes e normas gramaticais, desvinculadas de texto com significado.

Tampouco as ações socioeducativas podem desconsiderar que o domínio pleno na língua, num estado de letramento, é condição para a reinserção social com qualidade. Além é claro de aprofundar a leitura de mundo, criatividade e criticidade dos sujeitos, concordamos que “as nossas ações podem ser substancialmente fundamentadas, adensadas,

enriquecidas quando permeadas por diferentes tipos de leitura (...) o ler pode adensar o pensamento dos cidadãos, levando-os à esfera de ações menos inocentes e alienantes”. (SILVA, 2003, p.23).

Sem dúvida o trabalho com poesia foi eficaz pois possibilitou a vivência da função estética da literatura, a leitura e interpretação desse gênero textual, a produção de textos poéticos, restaurando, quiça a autoestima e fazendo as pazes com o texto escrito, pois há resistência na produção de textos na escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo- SINASE- Lei 12.594 de 18 de janeiro de 2012. Disponível em:[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm). Acesso em 25/02/2024.

CÂNDIDO, Antônio. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

KLEIMAN, Angela. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014

KLEIN, Lígia Regina. Considerações sobre o direito à educação. Curitiba: NUPE/Marx/UFPR, 2006.

LAJOLO, Marisa. A formação do leitor no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. 18a. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, Ezequiel Teodoro. A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas. São Paulo: Editora Afiliadas, 2005.

SILVA, A. S, et. al. (org.) Cadernos de socioeducação: gestão pública do sistema socioeducativo. Curitiba, PR: 2018.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gê-

neros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9a ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 7a ed. São Paulo: Global Editora, 1987.

PARANÁ, Práticas de Socioeducação. Cadernos do IASP. Curitiba: Secretaria de Estado da Criança e da Juventude, 2010.

**Submissão: março de 2024**

**Aceite: junho de 2024**